

COMO EU ENTENDO ENCONTRO MERCADO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Valentim Neto (anotações) 2014

vale.aga@hotmail.com



ÍNDICE

Cooperação com Deus	4
Examinando a mediunidade	5
Não te impacientes	6
Na hora do desânimo	7
Libertação espiritual	8
Ao explicador espírita	9

COOPERAÇÃO COM DEUS

TEMA: Cooperação individual na execução do plano de serviço da Providência Divina.

Quantas vezes tu terás dito que amas a Deus e te dispões a servi-lo?

E em quantas outras tantas tu terás afirmado a tua fé na Providência Divina?

Provavelmente, porém, não te puseste ainda a raciocinar que os teus votos foram acolhidos e que o Todo-Misericordioso, por intermédio de vasta corrente hierárquica de assessores, te enviou as tarefas de cooperação com a sua infinita bondade, junto de causas, organizações, situações e pessoas, que lhe requisitam assistência e intervenção.

Exposto, assim, o problema do teu setor de ação individual, será justo considerar que esforço e dedicação constituem ingredientes inevitáveis no encargo que te foi confiado, a fim de obteres o êxito que denominamos por “dever cumprido perante Deus”.

Se a mãe ou pai se recolhesse da vida tão somente os filhos robustos e virtuosos, que indícios de amor ofereceriam a Deus, quando Deus pede o coração mais profundamente voltado para os filhos menos felizes, com bastante abnegação para jamais abandoná-los, ainda mesmo quando o mundo os considere indesculpáveis ou desprezíveis?

Se o professor ou mentor reunisse contigo apenas os discípulos inteligentes e nobres, quem estaria com Deus no auxílio aos rebeldes ou retardados?

Dirigente ou supervisor, nos diversos ramos da atividade humana, se fosses chamado para guiar os interesses da comunidade exclusivamente nos dias de céu azul, para entoar louvores à harmonia ou presidir a distribuição de luzes e bênçãos, quem cooperaria com o Supremo Senhor, nas horas de tempestade, quando as nuvens da incompreensão e os raios da calúnia varam a atmosfera das instituições, exigindo a presença dos que cultivem brandura e compreensão, a fim de que a Divina Misericórdia encontre instrumentos capazes de ajudá-la a restaurar os elementos convulsos?

Obreiro do bem ou condutor da fé, se obtivesses da Terra apenas demonstrações de apreço palmas de triunfo, quem colaboraria com Deus, nos dias de perturbação, de maneira a limitar a incursão das trevas ou a apagar o fogo do ódio, entre as vítimas da ilusão ou da vaidade, nos lugares em que o Pai Supremo necessite de corações suficientemente corajosos e humildes para sustentarem a bem com o esquecimento de todo mal?

Onde estiveres e seja quem sejas, no grau de responsabilidade e serviço em que te situas, agradece aos Céus as alegrias do equilíbrio, as afeições, os dias róseos do trabalho tranquilo e as visões dos caminhos pavimentados de beleza e marginados de flores que te premiam a fé em Deus; quando, porém, os caminhos da provação te firam a alma ou quando as circunstâncias adversas se conjuguem contra as boas obras a que te vinculas, como se a tormenta do mal intentasse efetuar o naufrágio do bem, recorda que terás chegado ao instante do devotamento supremo e da lealdade maior, porque, se confias em Deus, Deus igualmente confia em ti.

(Em todos os setores da vida humana é fato dos mais comuns ouvirmos reclamações, quanto aos trabalhos dos dirigentes das organizações. Pois bem, reclamar é um direito daqueles que cumprem com as suas obrigações, mas criticar por criticar revela o estado inferior do Espírito! Nos grupos sempre existem aqueles que criticam, dizendo o que deveria ser feito, porém ocorre algo muito, mas muito interessante: Essas pessoas nunca assumem nenhum trabalho, nenhuma direção de organização! Para esses casos e essas pessoas a experiência me ensinou, quando ‘sugerem algum trabalho’, a responder-lhes: “Parabéns! Estávamos exatamente esperando alguém como você, com essas maravilhosas ideias! Você está encarregado desse trabalho!”. Será muito interessante, e até hilário, ver as desculpas mais banais por parte desses ‘sabidões’, que fazem as mais ferrenhas críticas, como se fossem construtivas, apenas no prazer de... Criticar!)

EXAMINANDO A MEDIUNIDADE

TEMA: Mediunidade e Serviço ao Próximo

Aspiras ao desenvolvimento da mediunidade para mais fácil intercâmbio com o Plano Espiritual. Isto é perfeitamente possível; entretanto é preciso lhe abraçar as manifestações, compreendendo que ela te pede amor e dedicação aos semelhantes para que se transforme num apostolado de bênçãos.

Reconhecerás que não reténs com ela distritos de entretenimento ou vantagens pessoais e sim um templo-oficina, através do qual os benfeitores desencarnados se aproximam dos humanos, tão diretamente quanto lhes é possível, apontando-lhes rumo certo os lenindo-lhes os sofrimentos, tanto quanto lhe utilizarás os recursos para socorrer desencarnados que esperam ansiosamente quem lhes estenda uma luz ao coração desorientado.

Receberás com ela não apenas a missão consoladora de reerguer os tristes, mas também a tarefa espinhosa de suportar, corajosamente, a incompreensão daqueles que se comprazem sob a névoa do materialismo, muita vez interessados em estabelecer a dúvida e a negação para obterem, usando o nome da filosofia e da ciência, livre trânsito nas áreas de experiência física, em que a fé opõe uma barreira aos abusos de ordem moral.

Nunca lhe ostentarás a força com atitudes menos dignas, que te colocariam na dependência do mal, e, ainda mesmo quando ela propicie meios com os quais tu podes sobrepor aos perseguidores e adversários, tratá-los-ás com o amor que não foge à verdade e com a verdade que não desdenha o equilíbrio, admitindo não te assistir o direito de te antepores à justiça da vida.

Terás a mediunidade por flama de amor e serviço, abençoando e auxiliando onde estejas, em nome da Excelsa Providência, que te fez semelhante concessão por empréstimo. E nos dias em que esse ministério de luz te pese demasiado nos ombros, volta-te para o Cristo – o Divino Instrumento de Deus na Terra – e feliz perceberás, que o coração crucificado por devotamento ao bem de todos, conquanto pareça vencido, carrega em triunfo a consciência tranquila do vencedor.

(O mediunato foi pedido e concedido, portanto é um empréstimo divino para o cumprimento de determinado trabalho. Ao encarnar, por misericórdia divina, esquecemos o compromisso assumido no mundo espiritual, mas a ‘ferramenta’ nos indica, claramente, a utilidade própria, como a usaremos é da nossa total responsabilidade! Será que devemos usar do martelo para ‘cortar’, ou do serrote para ‘pregar’, da furadeira para ‘soldar’? Sabemos qual é a utilidade de cada ferramenta e, embora não habilitados, as empregamos adequadamente, por que com a mediunidade seria diferente? Para qualquer exercício profissional necessitamos dos estudos, quer sejam apenas técnicos ou superiores, porém para o exercício da mediunidade acreditamos que não precisamos estudar! Os trabalhos humanos são ligados à materialidade, os trabalhos espirituais o são à espiritualidade, qual deles é mais importante? O mais importante é aquele que exige maiores conhecimentos para a sua realização correta! Estudar é fundamental!)

NÃO TE IMPACIENTES

TEMA: Calma e Paciência.

A Paternidade Divina é amor e justiça para todas as criaturas.

Quando os problemas do mundo te afogueiem a alma, não abra o coração à impaciência, que ela é capaz de arruinar-te a confiança.

Quantos perderam as melhores oportunidades da reencarnação, unicamente por se haverem abraçado com o desespero!

A impaciência é comparável à força negativa que, muitas vezes, inclina o enfermo para a morte, justamente no dia em que o organismo entra em recuperação para a cura.

Se quiseres o fruto, não despetales a flor.

Nas situações embaraçosas, medita caridosamente nos empecos que lhe deram origem! Se um irmão faltou ao dever, reflète nas dificuldades que se impuseram entre ele e os compromissos assumidos. Se alguém te nega um favor, não te acolhas a desânimo ou frustração de vez que, enquanto não chegarmos ao Plano da Luz Divina, nem sempre nos será possível conhecer, de antemão, tudo de bom ou de mal que sobrevir daquilo que nós pedimos. Não te irrites, diante de quaisquer obstáculos, porquanto reclamações censuras servirão apenas para torná-los maiores. Quase sempre a longa expectativa, em torno de certas concessões que disputamos, não é senão o amadurecimento para que não falhem minudências importantes.

Não queremos dizer que será mais justo que te acomodes à inércia. Desejamos asseverar que impaciência é precipitação e precipitação redundante em violência.

Para muitos, a serenidade é a preguiça vestida de belas palavras. Os que vivem, porém, acordados para as responsabilidades que lhes são próprias, sabem que paciência é esperança operosa: recebem obstáculos por ocasiões de trabalho e provações por ensinamentos.

Aguarda o melhor da vida, oferecendo à vida o melhor que pudeses.

O lavrador fiel ao serviço espera a colheita, zelando a plantação.

A casa nasce dos alicerces, mas, para completar-se, pede atividades e esforços de acabamento.

Não te irrites.

Quem trabalha pode contar com o tempo. Se a crise sobrevém na hora a que te consagra, pede a Deus não apenas te abençoe a realização em andamento, mas também a força precisa para que saibas compreender e servir, suportar e esperar.

(Ao abraçarmos os estudos da Doutrina dos Espíritos um novo horizonte se abre. Lemos, aprendemos, meditamos e praticamos as ações já possíveis; isto se denomina ‘conhecimento moralizado’! Quando já jornadassemos no conhecimento moralizado, estamos entendendo as nossas obrigações, para conosco mesmos ou para com os irmãos. Assim sendo, sabemos que o ‘tempo’ está ao nosso lado e não nos desesperamos nas ações desenvolvidas e procuramos fazê-las o mais correta possível. Embora nos irrite, logo entendemos que devemos ‘domar’ este sentimento errado. Tudo agora ‘trabalha’ a nosso favor, portanto trabalhamos com ‘calma e paciência!’)

NA HORA DO DESÂNIMO

TEMA: Nunca desanimar na seara do bem.

Desânimo em ação espírita-cristã é francamente injustificável.

Vejamos alguns apontamentos, suscetíveis de confirmar-nos a assertiva.

Quando formos ludibriados, na expectativa honesta em torno de pessoas e acontecimentos, o desânimo nos indicaria o propósito de infalibilidade, condição incompatível com qualquer Espírito em evolução; se incorremos em falta e caímos em desalento, isso mostraria que andávamos sustentando juízo excessivamente benévolo, acerca de nós mesmos, quando sabemos que, por agora, somos simples aprendizes na escola da experiência; se esmorecemos na tarefa que nos cabe, tão só porque outros patenteiem dentro dela competência que ainda estamos longe de alcançar, nossa tristeza destrutiva apenas nos revelaria a reduzida disposição de estudar e trabalhar, a fim de crescer, melhorar-nos e merecer; se nos desnorreamos em amargura pelo fato de algum companheiro nos endereçar determinada advertência, nesse ou naquele passo da vida, tal atitude somente nos evidenciaria o orgulho ferido, inadmissível em criaturas conscientes das próprias imperfeições; se entramos em desencanto porque entes amados estejam tardando em adquirir virtudes que lhes desejamos, certamente estamos provisoriamente esquecidos de que também nós estagiávamos, no passado, em longos trechos de incompreensão e rebeldia.

Claramente, ninguém se rejubila com falhas e logros, abusos e desilusões, mas é preciso recordar que, por enquanto, nós, os seres vinculados a Terra, somos alunos no educandário da existência e que Espíritos bem-aventurados, em níveis muito superiores ao nosso, ainda caminham encontrando desafios da vida e do Universo, a perseverarem no esforço de aprender.

Regozijemo-nos pela felicidade de já albergar conosco o desejo sadio de educar-nos, e, toda vez que o desânimo nos atire ao chão da dificuldade, levantemo-nos, tantas vezes quantas forem necessárias para o serviço do bem, na certeza de que não estamos sozinhos e de que muito antes de nossos desapontamentos e de nossas lágrimas, Deus estava no clima de nossos problemas, providenciando e trabalhando.

(A maneira mais fácil de, realmente, conhecermos os objetivos divinos a nosso respeito é o de ‘estudarmos’ a Lei de Deus! Quando adentramos na Doutrina dos Espíritos, pelos estudos sérios e constantes, passamos a entender a Lei de Deus, por agora conhecê-la. A partir dos estudos nós podemos direcionar nossas ações no sentido de valores espirituais, sem menosprezar os de valor material, caminhando firmemente no nosso evolutivo espiritual. As intranquilidades que nos atingem, rapidamente as diluimos pelo conhecimento fixado e caminhamos, sentindo os mesmos problemas dos irmãos de jornada evolutiva, porém já certos de estarmos no rumo correto.)

LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL

TEMA: Libertação interior e reequilíbrio.

A solução do problema da libertação espiritual, considerado originalmente, é questão de foro íntimo, qual acontece ao humano na vida comum.

Uma criatura poderá ter renascido em lastimáveis condições de penúria e acordar para as responsabilidades da reencarnação em ambiente vicioso, seja na família consanguínea ou na esfera de relações sociais em que foi levada a conviver, atravessando, por isso, largo trecho da existência em perigoso arrastamento ao mal; entretanto, se determina a si mesma o dever de elevar-se, acendendo no raciocínio a lâmpada do estudo e abraçando a trilha correta do trabalho, a breve tempo começa a receber o amparo daqueles a quem se faz útil, conquistando mais alto nível, do qual consegue estender braços fraternos, em socorro dos irmãos que ficaram na retaguarda.

Ocorre o mesmo nos domínios do Espírito.

Determinada pessoa pode encontrar-se às súbitas, debaixo da influência de entidades perturbadoras, seja por haver atraído-as por pensamentos infelizes ou porque sejam elas aqueles companheiros que lhe constituem a equipe de sócios das existências passadas; consequentemente é capaz de sofrer induções à delinquência, em atormentados processos obsessivos, mas, se delibera emancipar-se, procurando a luz do conhecimento e situando o caminho no serviço aos semelhantes, passa a recolher, de imediato, o concurso daquele a quem auxilia, alcançando mais alto nível, do qual pode enviar apoio amigo àqueles mesmos Espíritos que se lhe erigiram à condição de perseguidores.

Fácil de compreender que toda criatura está vinculada ao grupo de inteligências e corações que lhe são afins, sejam em nos referindo a companheiros encarnados ou desencarnados, diante das avenidas da renovação e do progresso, descerradas, indiscriminadamente, a nós todos.

À frente, pois, dessa verdade, toda vez que estivermos inclinados à queda nas sombras da obsessão, quando na estância física, será possível receber a cooperação salvacionista de numerosos benfeitores; reconhecendo, porém, aquela outra realidade da lei de sintonia, pela qual sabemos que o ímã de atração das nossas companhias está no nosso próprio campo espiritual, não será lícito esquecer que o trabalho de nossa libertação e reequilíbrio depende positivamente de nós.

(Aqui se apresenta o exercício do livre-arbítrio. Quando encontramos um irmão ‘enganado’ nas suas convicções espirituais e ‘equivocado’ no seu entender da Lei de Deus, como proceder? No Livro dos Médiuns encontramos a explicação dos variados tipos e intensidades dos processos obsessivos, entender corretamente todos eles é primordial para ‘iniciar’ o processo de ‘libertação’! Com o pensamento fixado no ensino de Jesus: “aquele que quiser; pegue seu fardo e siga-Me!”, como agir junto aos irmãos ‘sem’ ferir o livre-arbítrio? O irmão não quer nem saber, o que podemos fazer? Apenas usar a palavra conselheira, calma e amorosa, e confiar na Lei de Deus, pois tudo está correndo de modo correto! Doutrinar não é sinônimo de ‘aprisionar’, e sim de ‘libertar’... No mundo material tudo tem limites, e como estamos transitando nesse mundo; também temos limites! O conhecimento, entendimento, aceitação e aplicação da Lei de Deus é a nossa bússola de luz; sigamos por essa luz...)

AO EXPLICADOR ESPÍRITA

TEMA: Orientação da palavra espírita.

Na tarefa da explicação dos princípios espíritas para a mente popular, medita na importância do serviço que a Providência Divina te confiou.

Não te suponhas dissertando, simplesmente para atender a determinado item do programa traçado para as reuniões.

Sempre que te compenètres de que toda a boa palavra como toda boa dádiva procede originalmente de Deus, carrega o socorro dos Mensageiros Divinos para as necessidades humanas.

A inspiração do Mundo Espiritual se te comunica ao cérebro como a força da usina absorve os implementos da lâmpada, e, assim como a lâmpada acesa expulsa as trevas, a tua frase impregnada de amor dissipa as sombras do Espírito, irradiando conformidade e paz, esperança e consolação.

Antes do comentário elucidativo ou reconfortante, ajusta o pensamento às disciplinas da prece. A oração valer-te-á por tomada invisível que te ligue sentimento e razão ao Plano Superior. Em seguida, aproveita os minutos com que o horário te favoreça e fala espontaneamente, trazendo o coração aos lábios. Diante do erro, esclarece amando, para que a corrigenda não tenha a força de uma imposição, e sim a luz de uma bênção. Fala, sobretudo, compadecendo-te dos que te ouvem. Lembra-te de que, muita vez, te diriges a companheiros desfalecentes e fatigados. Muitos vieram de longe ou se afastaram de obrigações urgentes do lar para receberem de ti um apontamento de bom ânimo que os ajude a suportar, corajosamente, o fardo de provas que ainda carregam.

Com o mesmo devotamento fraternal, restaura a fé naqueles cujo traje dá notícia da abundância material em que vivem e levanta o ânimo abatido daqueles outros que trazem na própria apresentação os sinais inequívocos da penúria.

Ainda mesmo quando guardes o espinho do sofrimento cravado nas reentrâncias do peito, esquece as próprias mágoas e fala, auxiliando e construindo...

O perfume embalsama primeiro o vaso que o transporta.

Outros expositores da Verdade e do Bem serão ouvidos de cátedras e tribunas, através de simpósios e multidões, porquanto nós todos precisamos da Verdade e do Bem, do vértice à base da pirâmide da vida, A ti, porém, coube a tarefa de explicá-los nas assembleias familiares do dia-a-dia, conchegando o povo no regaço da própria alma. Recorda, no entanto, que Jesus foi infinitamente grande, no tope dos montes ou nos cenáculos privativos para as revelações do Evangelho, jamais foi menor nos barcos humildes ou no clima poeirento da estrada, quando atendia aos irmãos que o buscavam, sedentos de consolo e famintos de luz.

(Intuição, a mediunidade mais comum, porém a mais desconhecida, desacreditada e criticada. Todos os humanos são médiuns!, ‘nalguns’ podemos ver e sentir a ação de irmãos desencarnados, na ‘maioria’ somente são sentidas, quando o próprio acredita, no íntimo. A intuição engloba todas as ações espirituais daquela ‘maioria’, e a maior parte descrente! A mais conhecida, e desconhecida, ação mediúnica intuitiva é a da ‘inspiração’! Crer na ação intuitiva ainda é uma grande dificuldade, mesmo entre os profíctentes espíritas. O irmão Emmanuel nos chama a atenção para esse ‘acreditar’ na intuição, qualquer seja a posição administrativa, social ou educadora nas casas espíritas. Falar com o ‘coração’ sem o conhecimento; é piegas! Falar com o ‘conhecimento’ sem o coração; é pueril! Ao ‘conhecer’ e submeter à razão, o conhecimento pode, e deve, ir ao ‘coração’! Portanto devemos ‘falar’ aos irmãos de jornada evolutiva, sempre, com o ‘coração’ interpretando o ‘conhecimento’ racionalizado! Os nossos ‘conselheiros’ irão atuar em nossos arquivos mentais e direcionar, ordenadamente, os nossos conhecimentos ao nosso coração, e pela nossa fala atingirão o cérebro e o coração dos irmãos ouvintes, a cada um de acordo com as suas necessidades. Acreditar é fundamental!)

FIM
